

MÚSICA

Filarmônica de Buenos Aires toca Piazzolla e Ginastera em São Paulo

Orquestra argentina apresenta-se hoje, sob regência de Simon Blech, no Arthur Rubinstein

ANTONIO GONÇALVES FILHO

O maestro argentino Simon Blech é velho conhecido dos brasileiros. Foi regente titular e diretor da antiga Filarmônica de São Paulo, ajudando a formar uma geração de bons ouvintes nos anos 60 e 70, ao abrir os ensaios da orquestra para estudantes. Blech, aos 73 anos, está de volta com a Filarmônica de Buenos Aires, que rege hoje, às 21 horas, dentro da série Concertos Internacionais Hebraica-Banco de Boston. O concerto será realizado no Teatro Arthur Rubinstein (Rua Hungria, 1.000, ☎ 818-8888 e 818-8889) com ingressos a R\$ 40,00 (público em geral), R\$ 30,00 (associados da Hebraica) e R\$ 20,00 (assinantes da série).

Na primeira parte do concerto estão obras de dois contemporâneos argentinos, Ginastera (*Variações Concertantes, Opus 23*) e Astor Piazzolla (*Três Tangos para Bandoneón e Orquestra*). A segunda parte é dedicada à *Sinfonia nº 4 em Fá Menor, Opus 36*, de Tchaikovski.

A peça de Ginastera é de 1954 e, curiosamente, o maestro Simon Blech foi um dos executantes da primeira audição mundial da peça. "A obra de Ginastera foi encomendada pela Orquestra Amigos da Música, uma sociedade musical existente em Buenos Aires nos anos 50", conta o regente.

Os anos passaram e as sociedades de concerto não evoluíram como a linguagem musical. Blech lamenta a ausência de composições contemporâneas nas salas de concerto. "As sociedades temem que a



A Filarmônica de Buenos Aires: prêmios dos críticos argentinos

música contemporânea afaste o público e não programam peças de novos compositores", diz o maestro, um entusiasta da música moderna que regeu a primeira apresentação do *Concerto para Violoncelo* do compositor polonês

Lutoslawski (1913-1994), escrito para Rostropovich.

Há muitas orquestras em Buenos Aires, algumas com estrutura wagneriana, segundo Blech, mas pouco espaço para autores como Gerardo

Gandini, que o maestro destaca com um dos maiores contemporâneos argentinos. Em Buenos Aires não existe um movimento regressivo pelo tonalismo, como na Europa, de acordo com o maestro. A maioria dos compositores ainda segue a trilha aberta pelo dodecafonismo de Schoenberg.

Tampouco a execução da música em instrumentos de época virou moda em Buenos Aires. Blech detesta essa retromania, considerando o movimento europeu nada além de um truque comercial para

compensar a falta de imaginação dos músicos. "Falta repertório e eles voltam ao antigo em busca de uma versão original que não existe", diz. "Não me interessa um instrumento que desafina", conclui, colocando por terra o purismo. Segundo Blech, ninguém saberá jamais como seria uma sinfonia de Beethoven tocada em sua época. Nem mesmo Harnoncourt.

Blech continua atuando como regente convidado de várias orquestras americanas e européias. Vem ao Brasil nessa condição com a Filarmônica de Buenos Aires, que acaba de receber pelo terceiro ano consecutivo o prêmio de melhor orquestra da Associação de Críticos Musicais da Argentina. Entre os músicos que já tocaram com ela estão a pianista Martha Argerich, o violinista Gidon Kremer e os tenores Pavarotti e Carerras. A orquestra, ligada ao Teatro Colón, fez sua primeira turnê internacional há cinco anos e prepara o lançamento de seu terceiro CD, totalmente dedicado a compositores argentinos contemporâneos. No concerto de hoje, a orquestra traz o músico Nestor Marconi como solista da peça de Astor Piazzolla.

TELEVISÃO



Ana Paula Arósio e Bete Coelho em 'Os Ossos do Barão', novela que estreou anteontem no SBT: boa história e bom elenco

'Ossos do Barão' pode repetir 'Éramos Seis'

Apesar de irregular, capítulo de estréia, anteontem, mostrou que novela tem qualidades

FÁTIMA CARDEAL

Se a amostra do capítulo de estréia de *Os Ossos do Barão* for a média do que vem por aí, o SBT poderá ser tão feliz na quinta tentativa de reativar sua dramaturgia quanto foi na primeira, com *Éramos Seis*, em 1994. Está tudo ali: boa história, bom elenco e boa direção. Não que o primeiro episódio, exibido às 20h52 de segunda-feira, seja irretocável. Foi bastante irregular, mas mostrou que a novela pode ficar melhor.

As falhas ocorreram por excesso. Não foi agradável ver Juca de Oliveira e Laerte Murrone falando italiano com legendas. O sotaque não bastaria? Em outra sequência, Juca, no papel de Egisto Ghirotto, e Jussara Freire (Bianca Ghirotto) garantiram a dose certa de emoção. O misto de desabafo, com voto de fé no futuro do italiano que venceu no Brasil, foi um dos melhores momentos da estréia.

Os efeitos especiais, quando Martini Ghirotto (Tarcísio Filho) invade a cavalo a festa na qual seu pai foi barra-

do, não tem a sofisticação das produções da Globo. Em compensação, o SBT tem a beleza de Ana Paula Arósio. Ela arrasou como modelo. A promessa é de que amadureceu como atriz. Mas ainda não teve falas para provar isso.

Tarcísio, namorado de Ana na vida real e, no futuro, também na novela, mostra que funciona melhor no SBT do que na Globo, emissora em que seus pais Tarcísio Meira e Glória Menezes são astros. Estêve bem, mesmo quando precisou fazer um esforço

enorme para não deixar a bola cair ao contracenar com o novato Dalton Vigh. O elenco ainda conta com a talentosa Bete Coelho (mais uma vez, a revolucionária), Antônio Abujamra (que também assina a direção), Otávio Müller, Cleide

Yáconis, Ewerton de Castro (repetindo o tonto) e Othon Bastos fazendo par com Clarisse Abujamra. O time segura a trama recheada de rivalidades entre famílias e intrigas amorosas.

Walter George Durst, que fez a adaptação a partir de três novelas de Jorge Andrade, é um dos mais respeitados autores do País. Quer dizer, a história tem tudo para decolar. O SBT parece confiante. Tanto que pôs a novela para concorrer com a das 8, da Globo. Ainda não foi páreo: o capítulo alcançou 9 pontos de audiência, enquanto *A Indomada* batia 46.

BREVES

McDonald's desiste da briga com o U2

LAS VEGAS — A cadeia de fast-food McDonald's desistiu da briga com os organizadores da turnê *PopMart*, do U2, por causa do cenário do show, que lembra a logomarca da empresa. Poucas horas antes do início da turnê em Las Vegas, na sexta-feira, executivos do McDonald's resolveram patrocinar os shows. Em várias cidades, a empresa já estava nos comerciais do especial *U2 — A Year in Pop*, que a rede de TV ABC exibiu no sábado. A turnê vai percorrer cem cidades em 14 meses.

Livro traz cartas entre Mann e Hesse

PARIS — Desde que se encontraram pela primeira vez em 1904, em Munique, Hermann Hesse e Thomas Mann, já escritores famosos, começaram a corresponder-se. A correspondência entre os dois, encerrada em 1955 com a morte de Mann, foi reunida no livro *Hermann Hesse-Thomas Mann — Correspondência*. A publicação mostra que os dois ficaram mais informais, dispensando o "querido senhor", somente nos últimos anos de correspondência.

Abertas inscrições para prêmio de design

Estarão abertas até o dia 30 de maio as inscrições para o 1º Prêmio Nacional de Design do Mobiliário, promovido pela Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário. Os concorrentes poderão participar nas áreas profissional e estudantil. Os vencedores terão suas peças e protótipos expostos na 1ª Mostra Nacional de Design do Mobiliário, entre 4 e 8 de agosto, no Pavilhão de Exposições do Anhembi. Mais informações pelos tels. (011) 813-2906/7269.

E-mail: caderno2@estado.com.br

